



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eratstre*

Natal, 1º de Março de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil reis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 1º de Março de 1895

São sempre dignas de commemoração as datas que synthetisam vôos dados para o progresso, datas que se podem contar por séculos.

O dia 1º de Março é e será eternamente lembrado como o inicio da serie de evoluções intellectuaes e moraes, que compassadamente se vão effectuando em nossa vida social.

O dia 1º de Março constitue a nossa aurora scien-tifica, nossa liberdade intel-lectual, que desde então caminhou desassombrada na grande estrada da instruc-ção, que vai terminar onde se espanca as trevas com a rocambolesca alicerce.

fuz, a miseria com uma escola, a ignorancia com um livro.

Quem tiver acompanhado, com olhar investigador a evolução litteraria e scientifica, que entre nós se tem dado depois da criação dos cursos secundarios neste Estado, compreenderá a verdade expendida por H. Spencer... « o amor da scien-cia é um culto tacito, é o reconhecimento intimo das cousas que se estudam e implicitamente de suas causas. E é realmente assim: o espirito humano, na faina incansavel do saber, tem percorrido a extensa e variada gamma de todos os ramos das letras, formando da scien-cia um culto intimo, investigador das cousas e de suas causas.

Não ha, porém, systematisação social.

O progressivo caminhar dos tempos, o apparecimento de espíritos especulativos, ávidos de saber, têm feito alçar a estatua da scien-cia, que ilustra hoje o solo potyguár, acompanhada pelos raios perpendiculares de aiguns sóes fecundantes.

As correntes metaphysi-cas que na antiguidade der-

forjados pelos grandes vultos, que não podiam tolerar as leis de seu seculo, vão se aniquilando com o esplendor do facho da civilisação hodierna, de maneira que, se extinguirão com a aurora dos séculos vindouros.

Assim, pois, a escola scientifica tem um vastissimo campo para as suas investigações, e o trabalho intellectual nobilita o homem, engrandece a vida social corrigindo e moralizando os costumes, constituindo-se a base das civilizações modernas.

Saudemos, portanto, o dia 1º de Março de 1895, que commemora a momentosa data, em que foi entre nós abolida a escravidão do espirito.

Primeiro de Março

No livro de nossa historia patria ha datas tão grandiosas, verdadeiras testemunhas de nossos feitos gloriosos, que o nosso espirito como que vacilla, quando procuramos discrever uma delas.

1º de Março de 1858, dia da inauguração do Atheneo Norte Rio-Grandense, está

neste caso.

Surgindo pura e radiante por entre o tenebroso véo que envolvia o nosso torrão natal, a aurora de 1º de Março mostrou-nos o caminho juncado de flores que devemos seguir certos de obtermos uma recompensa digna de uma mocidade que tantas e tantas vezes tentou deitar por terra o vulto horripilante da ignorância.

«Marchai, o futuro é vosso»! nos disse ella, e alem um livro se desdobrava servindo de guia a mocidade potyguar! E ella não recuou um passo! Avida pela luz da instrucção, ella caminhou sempre repleta de esperança, surgindo mais tarde muitos homens illustres, entre os quaes encontramos hoje no nosso meio social o sublime auctor do *Impossivel*, da *Louca da Montanha* e de outras produções semelhantes. 1º de Março é a verdadeira prova do nosso adiantamento ins-

tructivo, embora um pouco decahido na epocha presente.

A inauguração de um estabelecimento de instrucção neste dia, foi um passo dado para o templo da Liberdade!

Se quereis governar com felicidade, dæ instrucção ao povo do vosso paiz, disse-o alguem. E na verdade sem instrucção não pode haver liberdade, assim como sem liberdade não pode haver prosperidade em um paiz.

Por isso, vivendo hoje em uma terra livre, e admirando o passado glorioso de meo Estado eu ergo e levanto um viva—

Ao Rio Grande do Norte,
Ao 1º de Março de 1895!

R. F. O

Consta-nos que está nomeado lente da cadeira de Geometria e Trigonometria do Atheneo d'este Estado, o nosso intelligente amigo,

professor Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, irmão do nosso estimavel collega de redacção Benvenuto de Oliveira. Dirigimos alegremente ao nomeado nossas felicitações.

Achão-se nesta capital os illustres cidadãos—Coronel Eugenio de Mello, commandante do 34 B. de Infantaria; Antonio Roberto de Vasconcellos e Balduino J. Meira, dignos empregados de Fazenda que em commissão especial do governo vieram fiscalizar os trabalhos da alfandega desta cidade.

Comprimentamol-os.

No «Espirito Santo» da Comp. do Loyd, que aqui passou no dia 20 com destino aos portos do norte, seguiram para o Estado do Pará os nossos coestadanos bacharel João Baptista de V. Chaves e Faustiniano G. de Leiros. Feliz viagem.

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem por Benvenuto de Oliveira

Bombaim, situada na ilha de seu nome, na costa de Concordia, divide-se em duas partes, ou bairros, merecendo, mui justamente, as honras de cidade de primeira ordem, com um dos maiores commercios do mundo, foi naquella bella cidade, em cujas ruas fervilhava uma enorme multidão, composta de todas as nações, professando costumes os mais antagonicos e fallando uma diversidade de idiomas, que, pela primeira vez contemplei e admirei as grandezas e maravilhas do Oriente.

Bombaim, em cujo porto se contam varios pharões, que são outras tantas obras de gosto e arte e que, pelo seo espantoso desenvol-

vimento, não só scientifico, como material, tem-se constituido a primeira e mais importante cidade da India Britanica, causou-me a mais lisongeira impressão.

Seis dias, da mais deleitavel convivencia e da mais indescreptivel distracção, passámos em Bombaim, cujas ultimas luzes vimos desapparecerem em uma triste noite do mez de Maio, enquanto que, do tombadilho, commentavamos o progresso e adiantamento da primeira e mais prosperta das cidades de todo o Indostão.

A noite passou-se sem nenhum incidente desagradavel, e, ao amanhecer o dia ainda divisavamos os altos cumes dos Gates Occidentaes.

Amanhã estava clara e poetica. A brisa de Leste, impregnada das gratas ambrozias de Candy, chegava já ate nós, acariciando-nos as frontes, ainda abrasadas pelo ri-

gores climatologicos da costa de Coromandel. De pé no tombadilho, os passageiros, em cujo meio notava-se a presença de varias «caras novas» e a ausencia de outras tantas que se haviam ficado em Bombaim, procuravam inquietos descobrir no horizonte opposto os vestigios de terra, ja anunciada pelo gageiro.

Duas horas depois, o paquete fundeava na bahia de Ponta de Galles, comerciante cidade da ilha de Ceylão. Situada na extremidade sul da ilha, mantendo relações activas com os grandes centros industriais, porto de escala de todos os paquetes procedentes da Europa, China e Australia, acompanhando a marcha evolutiva das de mais cidades asiaticas, em que predomina o elemento inglez; Ponta de Galles é de grande futuro.

(Cont.)

Consta-nos ter sido nomeado Inspector da Saúde do Porto deste Estado, o nosso distinto e intelligente coestadano Dr. Manoel Segundo Wanderley, cujo logar já foi por S. S. exercido com o tino e correção precisas. Sinceras felicitações ao Dr. Segundo.



Em commemoração ao 37º anniversario do Atheneo norte rio-grandense, haverá hoje pelas 7 horas da noite, no edificio do mesmo Atheneo uma festa literaria promovida por uma comissão de estudantes d' aquelle estabelecimento de instrucción.



A rapaseada, este anno, abriu as portas do *alegrão* e da *folia* e deu livre saída aos diversos clubs que nesta capital promovem festejos ao deos *Momo* !..

No domingo, segunda e terça feira de carnaval percorrerão diversas ruas desta capital os bem organizados clubs dos *Pataratas* e *Caiadores* que foram geralmente apreciados, não só pela boa ordem e direção, como pelas cantatas acompanhadas ao som do instrumental que compunha a orquestra de cada um daquelles clubs, sobresenhindo também, na simplicidade, as suas *toilets*; notando-se porém que o dos *Pataratas* ganhou a ponta.

Os clubs *Ze Pereira*, *Fandango*, *Fura na venta* e outros estiveram na altura de uma apreciação, e finalmente esteve bem soffrível este anno o carnaval em Natal.

Falleceram nesta capital as seguintes pessoas:

— No dia 16 a Exm. Sra D. F. Leonilla Leite, filha do cidadão Bernardo Leite, e irmã do capitão João Leite, e tenente Luis Leite; no dia 18 a inocente Joaquina, dilecta filhinha do distinto e intelligente professor L. de França Coêlho; no dia 22 o cidadão José Felippe de Sant'Iago, pai do cidadão J. Federalino de S. Sant'Iago. Sentidos pezames as familias dos falecidos.

Quinze annos

Idade mais preciosa de uma existencia, a flor que desabroxa ao cahir lentamente do doce orvalho de uma manhã de Março, a aurora que desponta com seo clarão magestoso; sentimento que se espande, paraíso que se nos mostra, estrella d'alva que anuncia o despontar brilhante da aurora dos 15 annos, botão de rosa que se abre, e o amor que se annuncia.

Por completar esta idade no dia 4 de Março a D. Sulina Cardoso felicitam e cumprimentam

Suas amigas



A***

Hem graça, tem poesia,
Hem poucas letras q' tem
Cne toda sympathia.

Zas suas tranças sedozas
O perfume tem da flor;
Muitos dizem q' esta Diva
É de beleza um primor.

20 de Fevereiro de 1895.

Rodrigues Leite.



Outro sonho

Pleno luar...

Estava eu reclinado à janela contemplando em extasis a casta, seductora e deslumbrante rainha da noite e as innumerias estrellas que bordavam a cupula azulada do firmamento, quando a pouca distancia encarei, auxiliado pelo clarão espelhante daquella noute, um vulto que vagarosamente aprovinava-se.

Esse vulto que entre a solidão mysteriosa d'aquella noute, encaminhava-se tomando posição a meu lado, era um amigo que tinha por habito visitar-me a noute, dando-me o deleitavel prazer de agradaveis momentos de uma convivencia amistosa.

— Jovem amavel, de uma conversação elegante e deleitavel, era sympathizado, já pelas pessoas do seu sexo já pelas do sexo bello.

Trajava modernamente, era inclinado ao namoro e apreciador das historias de *trancoso*, essas historias em que nos pintão phantasmas e que por muitas vezes nos impressionam e nos perturbam o espirito.

Era extraordinariamente estimado pelos habitantes da populosa cidade, de formas que tinha entrada e saída livremente não só na cabana do pobre como no regio edificio do fidalgo.

— N'aquella noute, porém, sentindo talvez o espirito perturbado, recostou-se à janela aonde me achava solitario e mudo contemplando a branca luz do luar, pedio-me o lume e subtrahiu-

do do seu alvo palitot um fi
no *regalia*, accendeu-o, e de
momento insultou-me, con-
vidando-me formalmente á
um duélllo...

Acceitei immediatamente
o desafio e lançando mão
de um rewolver tentei rou-
bar-lhe a vida; mas, a ar-
ma negou-me fogo e uma
forte pancada senti estre-
mecer-me o craneo e ao ca-
hir sobre uma cama, que
junto á janella se achava,
cambaleando estendi-meso-
bre ella reconhecendo visi-
velmente ser aquelle vulto
o do ambicionado Morpheo.

Por entre nuvens que se
antolhavam n'um céo de a-
zul, vi um anjo que sorrin-
do entre-abria meos labios
e collocou entre elles um
lindo e perfumoso botão de
rosa que lentamente oppri-
mio-o entre os dentes.

N'aquelle doce enleio pas-
saram-se as horas marca-
das para a visita d'aquella
noute, quando o sol de um
formoso dia veio substituir
aquella noute de luar ; e
de junto a mim havia des-
apparecido a pessoa amiga,
achando-me só, notando-
ao mesmo tempo que em
lugar do lindo e perfumoso
botão de rosa que entre
meus labios haviam depo-
sido, achava-se commoda-
mente adormecida uma ve-
lha e cascuda barata...

V. Benevides.

Impressões

Chamou-se Alice...

Uma manhã a vi ador-
mecida n'um divan de rel-
vas, cercada de uma pro-
fusão de flores artificial-
mente orvalhadas pelos sal-

picos de *sandalo*.

Sonhava talvez com os
lyrios brancos que se acha-
vam envoltos na floresta de
seos cabellos negros.

Alice tinha adormecido
no momento em que as pe-
talas perfumosas de sua pe-
quenina bocca haviam des-
abrochado um sorriso.

Tudo havia emmudeci-
do !..

O seio palpante que se
occultava sob as vestes bran-
cas de Alice nem um im-
pulso agitava.

Parecia que um mysterio
do céo tinha que represen-
tar-se na terra !

Umas nuvens pardacen-
tas se acastelaram serenas
a altura do zenit, e repen-
tinamente uma garôa fina
desprendeo-se das cortinas
azues do firmamento celes-
te.

A atmosphera transfor-
mou-se, o sol luzio abraza-
dor, e Alice adormecida
dormia o sonno ultimo,
sonhando aos pés de Deus...

Trocou a côr carmêzim
das rozas pela pallida côr
das magnolias !

Dos seos olhos occultou-
se aquelle brilho de luz,
transformando-se em amor-
tecidos cyrios collocados em
lugares misteriosos.

'Alice estava morta...

As açucenas, as madresil-
vas e violetas brotadas n'a-
quelle dia, foram colhidas
e atiradas sobre os quatro
cantos do caixão azul de A-
lice, e no sepulchro lumi-
noso da formosa filha das
regiões do norte foram fe-
necer aquellas flores.

Me lembro ainda que A-
lice trajou pela ultima vez
um vestidinho branco, tão

branco como a côr da ce-
cém, envolta n'um manto
azul de estrellas prateadas.

Sorria ainda, e naquelle
sorriso desappareceo entre
as bordas de um tumulo lu-
minoso ; e n'um vôo d'anjo
alou-se e foi ser no firma-
mento um astro em torno
de mil astros !..

E eu ?.. D'ella me recor-
do ainda...

Natal—Fevereiro 95.

J.

Canto Intimo

A' Adolpho Barboza

Amei, oh muito, e amo ainda tanto
Aquella branca flor,
Que ás vezes supponho uma lou-
Este extremado amor. (cura,

Um olhar dos seos occulta auroras
Cheias de tanta luz ;
Q' eu desprezo do céo as alvoradas
Por seos olhos azues.

A fresca bocca nacarada e pura,
Gentil e graciosa,
A's vezes me parece e creio mes-
Que fez-se de uma roza (mo

As tranças della, q' doiradas tran-
Soltas em confusão ! (ças,
Se as beijar um dia, que ventura
P'ra ti meu coração !

O seio della de ternuras feito
E* languido e nevado...
Eucerra o aroma tepido dos ninhos
Seu seio immaculado.

Porém a alma candida que é feita
De virtudes somente ;
E que me faz amal-a, e só por ella
Soffrer eternamente !

E como outr'ora hei de adorar e
Aquella branca flor, (muito
Embora o mundo julgue uma lou-
Este extremado amor. (cura

15—2—95

Francisco Palma

Typ. Central